



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



MARINALVA DE SOUSA SANTOS ALBUQUERQUE

**OS IMPACTOS DA DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS**

PICOS-PI

2018

MARINALVA DE SOUSA SANTOS ALBUQUERQUE

**OS IMPACTOS DA DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvécio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito para obtenção do título de pedagoga.

Orientador: Prof. Dr.. Gabriel Eidelwein Silveira.

PICOS-PI

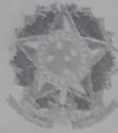
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

- A345i** Albuquerque, Marinalva de Sousa Santos.
Os impactos da desestruturação familiar no processo de ensino aprendizagem de crianças / Marinalva de Sousa Santos Albuquerque.– 2018.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (41 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.
- Orientador(A): Prof. Dr. Gabriel Eidelwein Silveira.
1. Crianças. 2. Desestruturação-Escola-Família. 3. Instrumento Pedagógico. I. Título.

CDD 371.192



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos cinco (05) dias do mês de dezembro de 2018, às 10h, na sala 824, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Marinalva de Sousa Santos Albuquerque** sob o título "Os impactos da desestruturação familiar no processo de ensino aprendizagem de crianças".

Banca constituída pelos (as) professores (as):

Dr. Gabriel Eidelwein Silveira	Orientador
Esp. Antônio Moura Fé	Examinador
Dra. Maria dos Remédios Beserra	Examinadora

Deliberou pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 8,3.

Picos (PI) 05 de dezembro de 2018.

Orientador: Gabriel E. Silveira
Examinador: Antônio de Moura Fé
Examinadora: Maria dos Remédios Beserra

Dedico este trabalho aos meus dois filhos: Yasmim Nayra Albuquerque da Silva e Daví Lucas Albuquerque da Silva, pois são minhas fortalezas e tudo o que eu faço em minha vida é em prol da vida deles, Deus e testemunha do quanto eu sou grata por eles existirem. Foi através da ajuda da medicina que Deus me concedeu, a chance que era duvidosa de que eu pudesse ser mãe, e, desde então eu não me canso de lutar por eles. Essa é mais uma conquista na minha vida pra vocês meus filhos que tanto amo

“A família não é apenas a base do indivíduo, mas de uma sociedade inteira”.

Carla Jane

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter abençoado toda a minha caminhada até aqui, agradeço- te de todo o meu coração por ter me feito assim, uma mulher de coragem, desafiadora, focada em realizar os sonhos. Foi difícil, porém, prazeroso, vencer cada desafio desse percurso, O senhor me abençoou com pessoas queridas que me fortaleceram a cada dia,

Ao meu esposo Nilson Pereira da Silva, que sempre que tinha disponibilidade de tempo, estava lá ao meu lado, me levando até à universidade e me pegando de volta pra casa, nunca reclamava, ficou marcado essa sua dedicação, muito obrigada por tudo, à minha filha Yasmim Nayra Albuquerque da Silva e ao meu filho Daví Lucas Albuquerque da Silva que também sempre estiveram ao meu lado em todas as horas, nossa convivência sob o mesmo teto, fizeram dessas pessoas minhas testemunhas das madrugadas sem dormir por estar fazendo trabalho acadêmico. Vocês me fortalecem a cada dia. Amo muito vocês!

Aos meus pais, Emília de Sousa Santos Albuquerque e Antônio Nobre de Albuquerque, que apesar de terem baixo grau de escolaridade, sempre deram valor à educação, obrigado meus pais pelo incentivo ao estudo, sem vocês eu não seria quem hoje eu sou. Aos meus irmãos Antônio Nobre de Albuquerque Filho, Roberto Nobre de Albuquerque e Romério Nobre de Albuquerque. Obrigado por fazerem parte da minha vida, família.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. Gabriel Eidelwein Silveira, pela atenção, flexibilidade, acessibilidade, pela oferta das inúmeras possibilidades de conhecimentos, agindo com compromisso e dedicação, sempre pronto para me ajudar, esclarecendo minhas t dúvidas O conheci recentemente, mais foi o suficiente pra você deixar marcas de suas pegadas nos degraus da minha caminhada. Obrigada por tudo.

Aos meus amigos e meus familiares em geral, que, com palavras de incentivo e elogios à cada postagem minha relacionada as atividades do curso, me fizeram mais forte e confiante, para assim, conseguir alcançar essa meta de término do curso firme e forte. Ter amigos é muito gratificante na vida do ser humano. Obrigado por todos que torcem por mim.

RESUMO

A falta de acompanhamento das famílias na vida escolar de suas crianças tem relação direta com a desestruturação familiar, esse tem sido um desafio para os professores diariamente nas escolas, tendo em vista a preocupação desses profissionais, esta monografia, baseando-se em pesquisa qualitativa, tem como objetivo geral conhecer de qual forma os professores lidam com casos de desestruturação familiar no processo de ensino aprendizagem. E como objetivos específicos procurou-se identificar as relações estabelecidas entre família-escola frente aos casos de desestrutura familiar, e destacar o papel da família e escola na garantia da qualidade de educação, tomando como referência o levantamento de dados por meio de entrevista estruturada. O presente trabalho se estrutura em uma pesquisa de abordagem qualitativa focalizada no viés subjetivo do sujeito ao relacionar, elencar e descrever suas particularidades em torno de experiências vividas. Baseada num método de abordagem também dedutiva, utilizando técnica de coleta de estudo de caso, com crianças no período da escola dados com realização da entrevista estruturada que teve como colaboradores quatro professores que lecionam na Creche Municipal Zeca Curica denominação essa apenas pela manhã (a qual funciona a tarde sob denominação Escola Municipal de Morada do Sol), situada no bairro Morada do Sol, na cidade de Picos-PI. O resultado dessa pesquisa revelou que os alunos que estão inseridos em famílias com casos de desestruturação estão propícios ao insucesso escolar por não terem o acompanhamento necessário nas suas atividades escolares, e que, as famílias daquela comunidade não depositam na educação dos seus filhos a oportunidade de melhoria de vida.

Palavras-chave: Crianças. Desestruturação. Escola. Família.

ABSTRACT

The lack of follow-up of families in their children's school life is directly related to family disruption, this has been a challenge for teachers daily in schools, considering the concern of these professionals, this monograph, based on qualitative research, has as general objective to know in which way teachers deal with cases of family disruption in the process of teaching learning. The specific objectives were to identify the relationships established between family-school in the face of cases of family disruption, and to highlight the role of the family and school in guaranteeing the quality of education, taking as reference the survey of data through a structured interview. The present work is structured in a research of qualitative approach focused on the subjective bias of the subject when relating, listing and describing their particularities around lived experiences. Based on a method of approach also deductive, using technique of collection of case study, with children in the period of the school data with structured interview carried out that had as collaborators four teachers who teach in the Municipal Nursery Zeca Curica denomination this only in the morning (which works the afternoon under the denomination Municipal School of Morada do Sol), located in the neighborhood Morada do Sol, in the city of Picos-PI. The result of this research revealed that students who are enrolled in families with cases of disruption are prone to school failure because they do not have the necessary accompaniment in their school activities, and that the families of that community do not place in the education of their children the opportunity to improvement of life.

Keywords: Children. Disruption. School. Family.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Família: aspectos conceituais	13
2.2 Escola, família e socialização da criança.....	16
2.3 Crise em família: o que explica os impactos da desestruturação no processo de ensino aprendizagem?	21
2.4 Direitos da criança e deveres do estado, escola e família: a garantia dos direitos humanos está atrelada às possibilidades de mudança dos impactos da desestrutura familiar no cenário educacional.....	24
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO – ESTRUTURA DA ENTREVISTA.....	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está organizado de forma a começar por este Capítulo 1- Introdução, o qual será colocado o percurso do trabalho, em seguida capítulo 2 que é o referencial teórico com os subtópicos: 2.1-Família: , aspéctos conceituais, 2.2- Escola, família e socialização da criança,2.3-Crise em família: o que explica os impactos da desestruturação familiar no processo de ensino aprendido? 2.4 Direitos da criança e deveres do estado, escola e família: a garantia dos direitos humanos está atrelada às possibilidades de mudança dos impactos da desestrutura familiar no cenário educacional, logo após apresentarei o capítulo 3 com as análises e discussões dos dados,Capítulo 4-Considerações finais, em seguida, as referências e por último o anexo com compondo a estrutura da entrevista.

Estar em família é poder viver em uma “primeira sociedade”, onde o ser humano tem a possibilidade de viver o processo de desenvolvimento similar a “metamorfose” de uma planta. O ser humano segue por via de mão dupla onde crescer, engatinhar, e sustentar-se sozinho pelos móveis ao tentar os “primeiros passinhos” e caminhar por si mesmo, faz parte de um processo ampliado no qual as sementinhas nunca deixam de ser plantadas.

O crescimento é contínuo e a justificativa para tal aferição, se contempla na diferença que há entre o desenvolvimento das plantas e das crianças, pois as plantas têm raízes fixas, e o ser humano terá que se mover a percursos onde os caminhos exigirão plantar/semear sementinhas que repercutirão na formação de um ser humano apto a viver socialmente. De acordo com Carmo (2009) o relacionamento entre família e criança é um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo dos filhos. Quando não existe essa relação esse crescimento é alterado.

Esse fio analítico aludido difunde versações da família como um espaço de convívio que o indivíduo deve ser condicionado a carregar bagagens, aprendizagens e experiências que através da construção dos primeiros vínculos para a quebra dos primeiros casulos, onde as noções de afeto, respeito, dignidade, e cidadania, possam atribuir sentido a direção a futura convivência e interação em instância onde essa formação influa diretamente no seu universo de representações, futura convivência e interação com instâncias sociais onde as representações, as aprendizagens e as memórias fazem parte da construção de vínculos com a educação e a sociedade.

Nesse veio, o desenvolvimento da criança nos aspectos físicos, sociais e cognitivos, culturais, pessoais e afetivos, deve contar com o auxílio mútuo da família e da escola como agentes que podem se firmar em uma parceria em longo prazo que, uma vez unidos, são capazes de tornar o alcance do ensino e aprendizagem na escola, assim como o desenvolvimento da cidadania nos espaços sociais, possível ao alcance.

As escolas também se destacam na formação integral do indivíduo como um espaço socializador em segunda instância, onde o ser e agir estarão em constantes movimentos com a família no sentido de haver propósitos comuns a serem compartilhados e divididos como responsabilidades em torno de objetivos a serem alcançados, para que o desempenho escolar e social dos filhos seja garantidos. Nos bastidores dessa parceria, especificamente com relação a família, é necessário que haja uma estruturação no sentido de que um convívio saudável possa favorecer a criança no sentido de que fatores negativos na família não interfira na aprendizagem da criança. Uma aprendizagem que conta com o apoio familiar para fazer valer as estratégias de ensino desenvolvidas por professores, uma vez que essa parceria conta com pontos positivos e favoráveis para a aprendizagem escolar. Uma vez que haja a desestruturação, o elo entre família e escola precisa ser conectado no sentido de que ambos façam a sua parte.

A necessidade de união entre família e escola se versa aos impactos e fatores que contribuem para o crescimento da improdutividade em sala de aula, e podem variar entre muitas situações onde as crianças presenciam vivências em que a violência doméstica, ou situações de assédio moral e sexual, assim como os abusos e quebra do elo matrimonial entre os pais, podem interferir negativamente no comportamento do aluno e na sua relação com os estudos. De acordo com Carmo (2009) Onde os professores, que se veem em meio a uma situação onde podem se sentir impotentes diante de estratégias que venham a ajudar no auxílio da reestruturação dos alunos, lidam com o desafio de junto a escola buscar integrar a família aos objetivos educacionais para reverter o quadro desfavorável dos alunos.

Diante dos aspectos mencionados, elegeu-se ao presente trabalho monográfico a seguinte questão problemática: é possível o professor intervir em casos de desestruturação familiar para contribuir com a mudança no quadro de prejuízo da aprendizagem escolar?

Diante dessas prerrogativas, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer de qual forma os professores lidam com casos de desestruturação familiar no processo de ensino aprendizagem. E como objetivos específicos procurou-se identificar as relações estabelecidas entre família-escola frente aos casos de desestrutura familiar, e destacar o papel da família e escola na garantia da qualidade de educação.

A escolha por essa temática se deu por uma necessidade de contribuir numa discussão de grande relevância no meio educacional, tendo em vista que as famílias e a escola devem andar juntos num contexto sócio-educativo.

Minhas vivências diárias por meio de vínculo trabalhista na escola aqui em estudo, se estendendo à uma relação de convívio pessoal envolvendo parentesco, afetividade, amizade para com as pessoas inseridas nessa escola e conseqüentemente na comunidade na qual ela esta inserida, me levou ao querer incansavelmente fazer algo em prol da situação em que se encontra a relação Família-Escola.

Esse algo a ser feito, se define em lançar futuramente junto à Secretaria Municipal de Educação um projeto que venha estabelecer uma aproximação da Família com a Escola, buscando mudar o quadro de interesse das famílias com a educação dos filhos e assim num futuro poder colher ótimos frutos dessa comunidade tão carente.

A pesquisa baseou-se nos estudos de Alves (2013), Goldanio (1993), Carmo(2009), Vilhena (2016), Rosas e Cionek (2006), Acco (2014), Cordeiro (2016), Berger e Luckmann (1993), Souza (2013) dentre outros.

O presente trabalho se estrutura em uma pesquisa de abordagem qualitativa focalizada no viés subjetivo do sujeito ao relacionar, elencar e descrever suas particularidades em torno de experiências vividas. Essa linha de pensamento encontra respaldo teórico na visão de Stein (2017, p.2) visa compreender “fenômenos, organizando-os em dados narrativos, estudando as experiências individuais para entender os motivos, opiniões e motivações subjacentes”

Sobre os procedimentos metodológicos, o trabalho baseou-se num método de abordagem também dedutiva, utilizando técnica de coleta de estudo de caso, com crianças no período da escola dados com realização da entrevista estruturada que teve como colaboradores quatro professores que lecionam na Creche Municipal Zeca Curica denominação apenas pelo período manhã (a qual funciona a tarde sob denominação Escola Municipal de Morada do Sol), situada no bairro Morada do

Sol, na cidade de Picos-PI. Os referidos professores colaboradores da pesquisa receberam os nomes fictícios de A, B, C, e D, estes estão distribuídos nas séries entre o maternal ao primeiro ano do ensino fundamental, tendo em vista que é nessa fase que se inicia a vida escolar dos pequenos, tornando-se necessário um acompanhamento diferenciado, pois estão se afirmando diante uma sociedade como pessoas boas, de caráter bom.

O professor A, é formada em Licenciatura Plena em Normal Superior com complementação em Pedagogia (UESP/), trabalha à seis anos na educação sendo 3 deles na creche em pesquisa, Professor B, é licenciada em Pedagogia Plena pela UFPI, há dez anos trabalha na educação e à 2 na referida creche, Professor C, tem formação em Licenciatura Plena em Letras/Português (UESPI), especialização em Língua Portuguesa e Literatura (Faculdade de Educação Montenegro) trabalha como professor à onze anos e na mesma escola e o professor D, possui duas licenciaturas uma em Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), a outra em Geografia e pós graduada em Psicopedagogia (UECR) a mesma trabalha lecionando à oito anos e à seis está nessa escola.

A obtenção de interpretação dos dados baseou-se na análise das respostas das entrevistas, a mesma foi realizada individualmente no próprio ambiente escolar com gravações de áudios, onde as perguntas foram formuladas por mim a partir das hipóteses levantadas anteriormente, elaboradas com base na literatura e na minha própria experiência.

A entrevista se deu da seguinte forma: **PERGUNTAS:1-**Quais os casos de desestruturação familiar presentes na vida do seu alunado? **2-**Você, como professor(a) percebe que a desestruturação familiar interfere negativamente no aprendizado de seus alunos Inseridos nessas famílias com histórico de desestruturação em relação aos demais alunos? de que forma? **3-**Enquanto profissional de educação, o que você pode e o que tem feito para amenizar as perdas de aprendizagem escolar dessas crianças? **4-**Como se dar a relação da escola com essas famílias? **5-**Qual é o papel da escola e qual é o papel da família para com essas crianças? **6-**É possível mudar esse cenário de prejuízo na aprendizagem escolar desses alunos? Por onde começar?

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Família: aspectos conceituais

O que pode ser considerado uma família? O que define? Como se compõe? Será que a família tem e sempre teve identidade fixa? Ou, estamos diante de uma composição de família que sofreu alterações com o passar dos anos? Responder a essas perguntas é uma tarefa que requer análise a contextos e situações que evidenciam profundas mudanças no conceito e estrutura de família. Mas, antes de se voltar a contextos anteriores, é importante ir até a raiz da palavra e consultar conceito do que seria “família” para, em seguida se apropriar de eventuais momentos históricos e confrontar os significados com situações, extraindo os indícios de mudanças no conceito e estrutura familiar.

Ao nos reportarmos ao dicionário Aurélio, encontramos variados significados atribuídos à palavra, tais como os que buscam vínculos parentais para definir quando diz que família é o conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e principalmente dos que moram com ele. Ou um conjunto que tem a prole formada pelos pais e pelos filhos, dando ênfase ao conceito de conjunto formado por duas pessoas ligadas pelos casamentos e por seus eventuais descendentes. Definir a família gera um impasse em virtude das sucessivas transformações ocorridas no meio social, mas pode-se considerar a convivência entre um número específicos de pessoas numa moradia formam uma unidade familiar.

A família segundo Vilhena (2016 p.2) encontra similaridade com os conceitos atribuídos pelo dicionário, e pode ser vista sob diferentes ângulos e diversos são os enfoques que contribuem para sua definição.

Como unidade doméstica, assegurando as condições materiais necessárias à sobrevivência, como instituição, referência e local de segurança, como formador, divulgador e contestador de um vasto conjunto de valores, imagens e representações, como um conjunto de laços de parentesco, como um grupo de afinidade, com variados graus de convivência e proximidade.

Esse conjunto representativo exemplifica a família de acordo com o que pode predominar nas relações de convívio. O autor vai fundo e divide as representações dentro de casa, e podemos perceber as formas como os laços de afetividade podem

predominar em uma relação familiar. Em um jogo marcado pela garantia de utensílios básicos para o suprimento alimentar, de vestimentas, segurança, proteção e principalmente a educação condicionada aos aprendizados de valores. Enxergar a família como instituição, é ver que dela podem vir situações que os valores podem se adequar como ensinamentos e lições a serem alimentadas na educação escolar. Quando se fala em unidade familiar, o autor compreende que seu significado se conecta aos atos mais simples de convivência até os parentais.

Rosas e Cionek (2006, p.2) vêm a confirmar a funcionalidade da família, lançando a ideia de “descobertas”, “significados” e “representações” diante de aspectos atarefadas a mesma em resposta a uma ordem social que espera concordância com a noção de direitos e deveres, quando afirma:

É na relação em família que ocorrem os fatos mais expressivos da vida das pessoas, tais como a descoberta do afeto, da subjetividade, da sexualidade, a experiência da vida, a formação de identidade social. A ideia de família refere-se a algo que cada um de nós experimentamos, repleta de significados afetivos, de representações, opiniões, juízos, esperanças e frustrações.

Por esse viés, percebe-se que a natureza estrutural de família se dá em aspectos de união, moradia, graus de parentesco e vínculos criados por uniões conjugais. Ao associar esses conceitos a diferentes etapas históricas, é possível encontrar similaridades e distâncias, pois são definições e enfoques construídos de acordo com as transformações decorrentes da ordem social, e podem ser detectadas nos graus de afetividade que por si só revelam como se dava o convívio em família e como as mudanças foram acompanhando os percursos sociais.

Conceituar a família é levar em conta aspectos que estruturam uma sociedade, pois à medida que a mesma evolui, as mudanças implicam na composição e relação dos agrupamentos humanos que a compõe. Por isso não é conveniente dizer que a definição, composição e identidade são fixas, pois pode haver alterações.

Os antecedentes históricos formaram bases teóricas para emissão de visões que nos alertam para mudanças que ocorreram, ou seja, modificações de natureza social que repercutem na família no que diz respeito às adaptações ao meio social. Essas bases citadas são expostas por Faco e Melchiori (2016, p.122) quando nos fala e alerta que:

O sistema familiar muda à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afetados por pressões interna e externa, fazendo que ela se modifique com a finalidade de assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros.

Elucidar transformações na sociedade que busquem recortes temporais e elenquem as mudanças da identidade da família, é mergulhar que algumas fontes históricas que situam a situação da família em diferentes contextos sociais. Quem representava a família? Dividiam espaço no convívio e comando do lar? Quais tipos de valores eram ensinados?

O artigo 255 da Constituição Federal, lei nº 12.010, de 2009 conceitua a família a partir de vínculos que podem ser criados em uma unidade básica de convivência com progenitores (pai e mãe), como também eleva o conceito de família para uma relação entre outros familiares:

[...] entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade.

Esse conceito denota diversidade que pode habitar a convivência de uma criança com os agentes que atuam na construção dos seus vínculos com a família. Conceitos que abarcam estruturas distintas que repercutem em convivências que revelam a descacterização da ideia de que a família tem estrutura fixa relacionada a vivencia com paterna e materna.

Na Roma Antiga, o pai era considerado o chefe da família em todos os âmbitos que nem o próprio Estado chegava a interferir nas decisões feitas por ele no âmago de seu grupo familiar. Na Idade Média, por influência do Cristianismo, os filhos, a partir de certa idade, sequer moravam com os pais e educá-los era uma responsabilidade da comunidade em geral. A família nuclear (pai, mãe e filhos coabitando) é uma criação pós-Revoluções Francesa e Industrial, a partir das quais surgiram os casamentos laicos e a urbanização, estreitando os laços familiares. Contemporaneamente, a família é uma instituição fundada com base na afetividade, solidariedade e igualdade, liberando-se das amarras do determinismo biológico. (CORDEIRO, 2016).

Os percursos históricos listados acima nos remetem às épocas em que as famílias construíram suas relações focalizadas na ordem social vigente. As famílias tradicionais onde pais e mães marcavam os eixos centrais de organizações deram lugar a composições modernas onde as famílias podem contar com a ausência de um ou outro, ou de ambos. Mas o importante é destacar que o papel do pai e da mãe em casa e focalizado na educação tem relevância para a vida do aluno. As composições se constituíam na figura paterna como eixo central, ou seja ao pai eram atribuídas as tarefas de sustento e liderança na casa, enquanto a mãe se ocupava de tarefas domésticas.

No entanto, de acordo com Pereira, Oliveira e Nunes (2016, p.30) o pai já não é o único provedor da casa, a mãe vem dividindo espaço nos cuidados com os filhos, tendo em vista que essa participação paterna é tão relevante como a participação materna. A partir disso, concluído que tanto fora e dentro de casas, o papel do pai e da mãe são essenciais para com os filhos.

Antigamente, o modelo familiar predominante era o patriarcal, patrimonial e matrimonial. Em tal modelo tínhamos a figura do “chefe de família”, era o líder, o centro do grupo familiar e responsável pela tomada das decisões. Era tido como o provedor e suas decisões deveriam ser seguidas por todos.

2.2 Escola, família e socialização da criança

É sabido que família e escola desde muito tempo faz parte das relações que com a formação do caráter da criança, relação essa que por muito tempo foi se metarfosendo na estrutura e no conceito. A sociedade passa por mudanças que interferem na composição das famílias, atribuindo a sua identidade algo não fixo e propenso a mudanças em termos estruturais e conceituais.

De acordo com Tavares (2014, p.30):

A ideia do que vem a ser família, suas características, sua formação e etc., é um conceito extremamente volátil e mutável no tempo, acompanhando sempre a evolução dos ideais sociais, das descobertas científicas e dos costumes da sociedade, sendo impossível se construir uma ideia sólida e fixa do que vem a ser família e quais suas características.

O contato primário do ser humano com o mundo tem vínculo direto com a necessidade de adaptação, organização e vivência com as estruturas da ordem social. A partir do momento que o indivíduo nasce, o seu contato com o meio terá que se adequar a organização proposta pela sociedade na qual dispõe de fases e processos que o ser humano precisa para garantir uma boa educação, convivência, cidadania e bem estar social.

É através desse propósito que Alves (2013) afirma o indivíduo precisará interiorizar normas, regras, valores, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que fazem parte da herança cultural de um grupo social humano. O contato com esses aspectos citados anteriormente coloca o homem diante de um processo de socialização com a ordem social de um país, que segundo Alves (2013, p.2) é dividido em suas importantes fases, sendo que:

A primeira fase da vida, em que aprendemos a falar, a brincar e a conviver com as outras pessoas, muitas vezes imitando o que nossos pais e as outras crianças fazem. Durante sua vida, o ser humano passará por inúmeras outras "socializações secundárias" à medida que passa a frequentar outros espaços sociais e a interagir com novos grupos. Cada vez mais, precisará interiorizar novos conhecimentos e saberes específicos, para lidar com a realidade de forma bem-sucedida. Um exemplo de processo de socialização secundária é a incorporação de saberes profissionais que preparam o indivíduo para o mundo do trabalho. Isso pode ser feito no interior de uma instituição educacional, como uma faculdade, por exemplo, ou no próprio ambiente de trabalho, à medida que o funcionário aprende, na convivência com os colegas e por meio das instruções de seus superiores, o que é preciso para desenvolver suas atividades.

Baseado nesses dizeres, e se aprofundando nos aspectos sociais, temos os tipos de socializações que exprimem deveres sociais que necessariamente inter-relaciona educação e família. Da mesma forma que pode estar condicionado a viver e se adaptar sob a organização das instâncias da socialização, ele precisa dispor de meios e caminhos que priorizem esse contato como algo a se tornar realidade.

Berger e Luckmann (1993, p.180) afirma que na socialização primária "temos de nos arranjar com o destino que os pais oferta, onde os adultos estabelecem as regras do jogo". A criança nessa primeira fase, apesar de condicionada as regras postuladas por adultos, não estaria sendo vista pelos autores como uma folha em branco, ou um ser passivo nas relações sociais, mas a interiorização se dá por processos onde a criança participa ativamente captando a essência do que é significativo para si e construindo suas próprias dimensões particulares.

No que diz respeito a socialização secundária, Berger e Luckmann (1993, p.191) acentua que “o conhecimento interiorizado na socialização primária é dado quase automaticamente, e reforçado por técnicas pedagógicas específicas”. Ou seja, a segunda fase é marcada por eventos onde os professores adentraram de maneira profunda o universo doméstico da família, ofertando roupagens, novas interiorizações e conhecimentos dando caráter progressivo à evolução da criança, e continuidade a outras sequências de socialização.

A inserção e valorização dos estudos, por exemplo, são vistos como o caminho certo para atingir ascendência social. É algo compartilhado na família como estímulo a ser concretizado de maneira prática na escola, e vice-versa. Mais do que uma obrigação, o ato de estudar é uma das interiorizações da socialização que estão profundamente enraizada na organização social do Brasil. A estrutura social do Brasil considera duas fases de socializações de um processo que enxerga uma sequência na qual a criança estará sujeita a interiorizações domésticas e novas interiorizações onde a educação é apontada como principal caminho para os estudos, ingresso na faculdade, trabalho e vivência com cidadania plena nos meios sociais.

O processo de socialização tem consigo uma estrutura formada para ditar os rumos ideais da vivência plena do indivíduo, mas o processo não é tão simples como aparenta. A finalidade de encaminhar o indivíduo para os caminhos da educação é um objetivo de responsabilidade social ampliada que possui várias frentes. Como atingir a plenitude escolar, trabalhista e social? Quais agentes somariam como força importante?

A escola tem o papel de planejar assim como a família e as políticas públicas governamentais. Especificamente no caso da família, a própria se destaca como atenuante de fundamental presença para primeira fase socialização da criança que soma um elo fortificante com a escola na passagem e chegada à segunda fase. Juntas podem fomentar passos importantes que requer parceria, união e companheirismo necessário e relevante. Essa união encontra fundamento na visão de Acco (2014, p. 5), ao afirmar que:

Os processos educativos ocorrem em vários contextos sociais, além da família e da escola, no seu processo de formação a criança receberá influência de diferentes elementos, pois a educação se dá em diversos ambientes. Esses processos educativos se completam e se influenciam. A experiência que ocorre no espaço familiar se evidenciará nas vivências do

ambiente escolar e por sua vez o aprendizado escolar colabora em outros ambientes de convívio da criança.

A importância da influência da família para a formação do caráter, da educação e do futuro cidadão é inegável, por isso que Souza (2013, p.6) considera que:

Todo indivíduo possui uma família, independente de ser ela a desejável ou não. A importância da família na vida do ser humano é indizível, vez que é a partir dela que o 'homem' adquire os seus primeiros conceitos que formarão, ao longo do tempo, as pilstras de seu caráter, servindo de orientação para os inúmeros caminhos que a vida imporá durante sua trajetória.

Não é mais novidade saber que família e escola precisam estar fortemente unidas e possuem importância para o processo de ensino e aprendizagem do público estudantil. Os objetivos educacionais resplandecem interesses comuns e que precisam estar em sintonia, pois como Acco (2014, p.9) afirma:

Quando as famílias demonstram interesse nas atividades desenvolvidas na escola, se fazem presente na importância da participação da família na educação escolar, a vida da criança e o resultado na aprendizagem se torna possível. A participação da família na vida escolar dos filhos é de extrema importância para a formação do educando, fazendo com que este se sinta seguro, amparado tanto pela escola quanto pela família, o que irá beneficiar o processo aprendizagem.

Inevitável não discutir o papel da escola e família no processo educativo, pois ambas precisam ter similaridades entre si. Da mesma forma que a escola planeja as atividades escolas, a família também se situa nesse processo com a importância de ter o planejamento familiar em equilíbrio. E juntas, podem garantir a plenitude nos estudos e relações sociais da criança com o meio.

Discutir a posição que a família ocupa na vida escolar, é ter consciência que essas duas instâncias devem compartilhar os mesmos princípios e valores na formação da criança. Nascimento, Teodoro e Carvalho (2013, p. 11) reforça esse apoio mútuo e relacional ao citar o que é esperado pelo indivíduo na sociedade com relação ao que a ordem social considera como correto e o que pode ser construído com a relação conjunta entre família e escola:

A família tem papel importante na sociedade, uma vez que ela é responsável por proporcionar aos indivíduos os aportes necessários para o desenvolvimento de comportamentos socialmente aceitos. Neste

sentido, o contexto familiar é de fundamental importância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, uma vez que as relações estabelecidas neste ambiente são determinantes de comportamentos anti ou pro-sociais.

O papel social da família incute a uma importância de extrema relevância. Mas o que acontece quando o elo é quebrado e a família se distancia do processo de ensino aprendizagem? Com base nas considerações de Souza (2013, p.10), é notório o sentido que faz a vivência na ordem social quando cada agente tem consciência do seu papel para não haver condutas desviantes geradas pela quebra da conexão entre família e formação da conduta do indivíduo:

A família possui importante papel na formação do cidadão, sendo que um estudo voltado para os mecanismos de formação do ser dentro da família e as deficiências encontradas na formação exercida por esta importante instituição social, deu a entender que a desestruturação familiar contribui para a formação de conduta desviada da criança.

Sem dúvidas o papel da família é fundamental, e não é difícil salientar as vantagens que uma família bem estruturada pode ofertar como pontos positivos para a educação da criança. Mas essa organização não é inata e pode alterar positivo ou negativamente mesmo assim pode seguir uma influência positiva sob as crianças A começar pela presença física dos pais. Será que os filhos contam com a presença da figura paterna e materna? Caso haja ausência de algum ou ambos, é possível atuar frente às responsabilidades?

Com relação a essa estrutura de parentesco na família, Assis (2012, p.45) preconiza que:

A família é indispensável à garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da estrutura familiar, ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento da pessoa. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e na educação. É na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os vínculos humanos.

A estrutura de uma família muito pode sofrer alterações na natureza relacional com a ausência de seus componentes, mas a verdade é que independente da presença, os objetivos de formação da conduta e dos anseios escolares e sociais são os mesmos. Por isso que Assis (2012, p. 48) ressalta que:

A estabilidade nos cuidados durante a infância está relacionada à atenção constante, especialmente nas fases iniciais do desenvolvimento, por parte

de pelo menos um provedor. Esse adulto deve propiciar a proteção e a segurança da criança. A estabilidade se distingue da qualidade do cuidado oferecido, que se refere à capacidade de o filho encontrar afeto, interesse e consideração em seus pais, ou pelo menos em um dos pais ou de outro provedor substituto.

Nos contextos familiares podem existir casos onde os contrapontos de desencontros nas relações incidem em situações conflituosas que beiram a violência doméstica ou falta de afetividade por parte dos pais ou responsáveis, que podem repercutir negativamente na prática de violência em sala de aula pelos alunos, o que conseqüentemente terminaria gerando o baixo desempenho escolar.

2.3 Crise em família: o que explica os impactos da desestruturação no processo de ensino aprendizagem?

As transformações da estrutura familiar salientam situações variáveis que denotam uma suposta crise em contextos que diversificam causas, fatores, situações e família. Goldani (1993) aponta em seus estudos causas variáveis que fazem parte da realidade de inúmeras famílias, no que concerne a mudanças nos padrões de composição e comportamento com os filhos. Ressalta que a família em situação de desagregação/crise, está lidando com a intensa violência revela uma percepção “negativa” - que associa as mudanças na família à ideia de perdas em geral - aparece reforçada pela degradação das condições de vida, pelas estatísticas recentes sobre violência, tráfico de crianças, menores abandonados, crimes passionais, bem como é estimulada pela mídia televisiva que trata de mostrar o amplo leque de estilos alternativos de vida.

A violência, em seus aspectos gerais, seja física, sexual, psicológica ou negligência referentes a situações expressadas acima, sem dúvidas podem desfavorecer a constituição de uma família. De acordo com Carmo (2009) Quando a criança vive em uma vivência desestruturada podem trazer consigo grandes problemas na sociedade e conflitos emocionais que geram distúrbios de aprendizado entre outros que danifica a sua vida em todos os aspectos. É o momento de destacar a importância das questões mais elementares de convivência, como os valores éticos morais e sociais, que devam equilibrar a balança da vida em sociedade que está entre o agir corretamente.

Partindo desse pressuposto, de acordo com Rosas e Cionek (2006) vão fundo nas explicitações de um ambiente familiar com convivência pautada em situações desestruturantes a qual colocam em jogo a aparato preparativo da criança para o meio social, pois:

[...]pode-se afirmar que um ambiente familiar hostil e desequilibrado, pode afetar seriamente não só a aprendizagem como também o desenvolvimento físico, mental e emocional de seus membros; pois, o aspecto cognitivo e o aspecto afetivo estão interligados, assim, um problema emocional decorrente de uma situação familiar desestruturada reflete diretamente na aprendizagem.

As influências dos familiares contam como aspectos de relevante atenção, pois logicamente um ambiente bem construído e alimentado com valores e princípios morais tende a favorecer o rendimento nas escolas em múltiplos aspectos. Tanto em convivência com os colegas de classe, como com os professores e demais funcionários da escola, sobretudo com relação às atenções às aulas, dedicação e concentração nas atividades de casa e classe, e demais atividades programadas pela escola, facilitando e abrindo brechas para que a escola possa desempenhar o seu papel, e o professor possa fazer sua parte contribuindo com o planejamento de aulas com qualidade quando se tem um ambiente favorável a isso.

Tendo em vista os dados apontados pela autora, e consciente da relatividade em torno da desestrutura familiar, percebe-se que o que há em comum entre todos os casos que possam ocorrer, é os impactos negativos que decorrem da falta de estrutura ao processo de ensino aprendizagem. Goldani (1993, p3.) ainda salienta mais variáveis que conferem pontos desfavoráveis para a situação das crianças com as escolas, no qual “existem crianças presentes no mercado de trabalho formal e informal”. O trabalho infantil pode ser caracterizado como um grave reflexo de uma desestrutura familiar, pois sejam quais forem os motivos, fatores ou situações que levaram a tal, são inegáveis os impactos para o futuro e a educação da criança, comprometendo a própria presença da criança na escola.

O professor tende a lidar diariamente com situações em que o rendimento escolar dos alunos pode se encontrar defasado e pouco expressivo. Situações podem hipoteticamente ajudar a notar que algo está errado na criança ao se notar mudanças de comportamento que podem variar em sala dela, entre timidez ou agressividade, e o professor imbuído do seu papel, deve proceder de maneira

qualitativa, ou seja, explorar o comportamento do aluno para intervir. Mas as motivações também podem ser reveladas na ausência momentos letivos, onde os pais e responsáveis não comparecem a momentos de avaliação da jornada escola da criança, como reunião específica para os pais e mães, entrega de avaliações ou até mesmo outras festividades normativas.

Os impactos variam de família para família, contexto para contexto, e alunos. Muitas vezes o aluno pode estar sofrendo a violência doméstica, ou presenciando cenas de violência entre os familiares, pode estar vivendo em um ambiente onde o consumo de drogas, separações matrimoniais, assédio moral, sexual ou casos de abusos entre família que repercutirão em uma vivência conturbada na escola. Pois, inevitavelmente situações negativas em família, repercutem na vivência por vezes conflituosas.

Outros fatores também podem contribuir negativamente para desfavorecer um convívio saudável. Carmo (2009) afirma que pais omissos, separados, problemas financeiros, educação direcionada apenas para a escola ou deixada por conta de avós, babás e outras pessoas, são alguns fatores que podem prejudicar a vida da criança. O que permite considerar válida tal afirmação, pois sabemos como é importante a figura do pai na educação dos filhos, onde a responsabilidade e formas de lidar remete a funções que pais e mães tem na vida das crianças desde a gestação até o nascimento e adaptação à sociedade.

Carmo (2009) ainda acrescenta que a ausência das famílias pode estar na cobrança e exigência do mundo para o indivíduo, ou seja, os fatos dos pais estarem deixando suas casas e ficarem omissos a convivência familiar podem se explicar ao fato deles irem de encontro ao mercado de trabalho para dar o sustento aos filhos. O que retoma a ideia explicitada anteriormente sobre na companhia que as crianças vão ter quando não estão com os pais (babás, vizinhos, avós e em instituições responsáveis por essas atividades, creches e escolas que são integrais).

Conforme dito anteriormente, são situações que não se generalizam, mas que se tornam relativas a partir do momento que a omissão pode se dar variados motivos e fatores. Inevitavelmente vai incidir sobre a educação dos filhos. Achar uma causa única, assim como uma possível solução denota uma complexidade diante de situações que podem ocorrer com frequência em casa. O que equivale a dizer que o dever de casa não é só da criança, mas família, estado e escola equilibram uma balança que simboliza uma ação conjunta tanto para se discutir situações favoráveis

em família para lidar com a educação com as crianças, como intervir em situações onde necessita do trabalho mútuo dessa tríade relacional.

2.4 Direitos da criança e deveres do estado, escola e família: a garantia dos direitos humanos está atrelada às possibilidades de mudança dos impactos da desestrutura familiar no cenário educacional

Discutir os impactos da desestrutura familiar é salientar meios para mudar um quadro desfavorável, sendo conivente e coerente com o que está prescrito em leis, normas e estatutos que em forma de direitos e deveres. Ou seja, uma responsabilidade social ampliada com relação aos impactos da desestrutura escolar estão amparados em leis que subsidiam um amparo a criança no que confere ao que família, escola e estado devem fazer para garantir uma relação saudável.

Com relação aos pais e mães, a constituição federal prevê que:

A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos nesta Lei. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016).

A ECA (Estatuto da criança e do adolescente), constituído em 13 de julho de 1990, prevê no seu artigo 1º a garantia da proteção integral a criança, o qual já se conecta ao que presume o artigo 3º que considera que a criança deve ter todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Pode-se perceber que os primeiros artigos citados do estatuto não só conferem as oportunidades para as crianças, como explicitam indiretamente cobranças de uma sociedade que espera o desenvolvimento desses aspectos em potencialidades que garantam cidadania e uma convivência pautada no bem estar social.

Os desenvolvimentos dessas potencialidades fazem parte de etapas ou fases de desenvolvimento que conferem amplitude às famílias que compõe o estado brasileiro, onde:

[...] aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem,

condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

A constituição não fecha parênteses no que diz respeito ao alcance de famílias que estejam incluídas dentro das obrigações morais, legais e sociais no qual o Estado se responsabiliza em seus investimentos mais do que sócias, mas humanos. Uma garantia que, pode-se presumir, que precisa alcançar as famílias em situações desfavoráveis e calamitosas quanto ao equilíbrio da ordem social. No artigo 227 da Constituição Federal paralelo ao ECA no cap. 08 consta os deveres com a criança, e são prescrições gerais que entram em concordância com os itens do ECA, pois:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O interessante é que tanto a Constituição Federal como ECA não só predispõe os deveres do estado mas inclui outros agentes as tarefas diárias com as crianças, por isso que com base no artigo 4^a, (p. 20), vemos que o decreto assinala os deveres da sociedade, incluindo a família e comunidade no asseguramento dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Um item muito importante, pois são quando postos em prática, fica mais fácil intervir em realidades desfavoráveis em casa, em prol da valorização de valores básicos de uma boa convivência, que permite afirmar que se garantidas podem gerar estruturas em casa, escola e sociedade positivas.

Assim como no artigo 5^a prevê com relação às crianças que as mesmas não serão objetos de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. Esses itens valem para a convivência das crianças nas diversas instâncias sociais que convivem, e esboçam situações que a criança lidar no seio familiar, pode-se afirmar que são demonstrações do que pode vir a ser configurado como crime a qualquer atentado ao seu direito de estudar e se manter na escola.

O artigo. 18-B, (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014), da ECA, caracteriza como crime uma educação familiar pautada em violência, especificamente a figura dos pais ou responsáveis nessa relação que permite conceber uma visão ampliada do estado que todos precisam ter consciência no momento de educar os filhos para a cidadania. Destarte:

Os pais, os integrantes da família ampliada, os responsáveis, os agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou qualquer pessoa encarregada de cuidar de crianças e de adolescentes, tratá-los, educá-los ou protegê-los que utilizarem castigo físico ou tratamento cruel ou degradante como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto estarão sujeitos, sem prejuízo de outras sanções cabíveis, às seguintes medidas, que serão aplicadas de acordo com a gravidade do caso (ECA, 2014)

:

Cabe dizer que há punições perante a lei para quem praticar mal tratos de vulneráveis, inclui-se com exatidão aqui no presente trabalho , as crianças que estão inseridas nas famílias com casos de desestruturação familiar, seja ela por motivo de uso de drogas, seja por motivo da falta de um dos cônjuges no caso de divórcio, ou outros, pois a integridade física e mental da criança deve ser preservada.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Adentrando na realidade que os professores da referida escola vivenciam, um diálogo com os mesmos foi iniciado focalizando questões voltadas para os impactos da desestruturação familiar sobre as práticas escolares. Questionou-se aos professores: Quais os casos de desestruturação familiar presentes na vida do seu alunado que mais lhe chamam atenção?

Entrevistado A: “A dependência química de um pai, fico triste em saber que uma criança tão pequena e indefesa é obrigada a conviver com usuários de drogas, drogados constantemente sem a mínima responsabilidade de um verdadeiro pai.”.

Entrevistado B:” Alguns estudantes trás relatos de pais agressivos, envolvidos no crime, presos, ficamos sabendo através da própria comunidade e das crianças , do envolvimento de alguns pais com drogas, além da questão do abandono, pais separados, que muitas vezes não acompanham a vida de seus filhos, trazendo para as crianças grandes traumas.”

Entrevistado C: Independente da estrutura familiar o que mais prejudica a vida escolar dos alunos são pais ou responsáveis, omissos ou permissíveis demais, principalmente a omissão pois assim sendo não participam das reuniões ou se participa não acompanham as pautas da reunião, rotineiramente deixam de atender aos chamamentos da escola. Outro caso é o de envolvimento com alcoolismo ou outras drogas, quando acontece isso deixam de cumprir com as responsabilidades incluindo a alimentação, acompanhamento escolar como também emocional. O divórcio também é muito presente no ambiente familiar dessas crianças e isso não é facilmente entendida por elas que não conseguem entender que as pessoa podem deixar de querer conviverem juntas afetando assim, o emocional delas, no momento em que a criança não está bem ela trás pra o ambiente escolar o reflexo da situação”.

Entrevistado D : “São muitos os casos em que as crianças vivem em falta de harmonia nos seus lares que prejudica seu desenvolvimento social e cognitivo, mas o principal é a falta de acompanhamento de frequência dos alunos, a baixa assiduidade, no meu ver a falta de frequência do aluno, essa falta de controle prejudica na falta de responsabilidade da criança, também diretamente na continuidade de sua aprendizagem não tem como o professor garantir essa continuidade de ensino”:

Dessa forma, essa criança está em uma situação desfavorável, tendo em vista o apoio que necessita para contemplar a evolução do seu ciclo escolar. Onde a

presença, cobrança e motivação dos pais é altamente necessária. Sendo submetida à um ambiente inadequado e sem um acompanhamento que venha a favorecer o seu desenvolvimento escolar em concomitância a importância da família estruturada. Segundo Sousa (2012, p.18):

Na educação, a escola sempre teve um papel fundamental, e hoje, além da função de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também que passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que esse papel também deveria ser de comprometimento familiar.

A formação de valores voltados para a cidadania faz parte de um convívio que espera lapidar a criança, de modo que esteja compactuando com os princípios que movem o bem estar social. Para isso, estabelecer vínculos com a escola através de elo que deve ser mantido durante o desenvolvimento da criança é uma questão de coerência com o espaço social. A criança quando é mantida em um ambiente em que os valores são distorcidos e situações como o consumo de drogas é presente, a probabilidade de haver danos à evolução da criança é possível.

Nessa fala do entrevistado B está a declaração de um professor muito emocionado que atualmente está sendo visto como a maior referência de pai para uma de suas alunas, pelo motivo de ter perdido recentemente o seu pai em um acidente automobilístico. De acordo com Durkheim (1978, p. 9) “O pai, o mestre, ou outras pessoas que busquem educar, não operam no vazio. Os educadores, como os educandos, estão imersos num ambiente de relações humanas, bem mais extenso e complexo, ou seja, num meio social.”

Isso explica que o professor é um ser integrante da sociedade e está sujeito a se envolver nas particularidades de seus alunos, pois, eles veem nos seus mestres a possibilidade de cobrir a falta que sentem em casa, seja ela de caráter educativo ou afetivo.

No que concerne aos reflexos do comportamento da família com o aluno, foi questionado o seguinte para os professores: Você como professora, percebe que a desestruturação familiar interfere negativamente no aprendizado dos seus alunos? De que forma?

Entrevistado A: Interfere demais, pois os alunos inseridos nessas famílias possuem um índice bem inferior em relação aos demais alunos de forma que a aprendizagem desses alunos é quase zero devido não terem nenhuma ajuda nem acompanhamento em casa, percebo isso ao recolher as atividades de casa que voltam do mesmo jeito, nada feito.

Entrevistado B: “Os alunos que tem famílias desestruturadas, geralmente são emocionalmente vulneráveis. A falta de acompanhamento, de responsabilidade dos pais a vida da criança traz prejuízo ao seu rendimento escolar, tendo em vista que, a criança precisa ser orientada, pois ainda não desenvolveram por completo a sua autonomia”.

Entrevistado C: “Sem dúvida interfere diretamente em todas as outras coisas que ele faça inclusive nas atividades escolar a via de mão dupla que é educação e escola só avança em uma das mãos que é a escola, o rendimento muda em relação aos alunos acompanhados pela a família e pela escola muito bem articulados, Com esses o rendimento é fantástico, o aluno sem estímulo, para se quer manter seu material limpo, organizado, sem incentivo para responder as tarefas de casa, aquele aluno que ao chegar em casa, ninguém demonstra interesse pra saber como foi seu dia na escola a tendência é a desistência por não ter essa valorização da educação que deveria começar na família. já aquele aluno bem acompanhados o rendimento escolar é fantástico”.

Entrevistado D: Sim, eu acredito que essa questão interfere sim negativamente, é inegável que a educação começa em casa, e quando a criança não recebe em casa essa base sólida, ao socializar com outras crianças no contexto escolar, fatores como indisciplina, agressividade, entre outros vai prejudicar o processo escolar, a sala de aula como um todo.

O “sim” com relação ao questionamento sobre os impactos da desestruturação familiar na aprendizagem foi unânime. O rendimento escolar das crianças que tem convívio em uma família desestruturada é bem inferior em relação às crianças de convívio familiar estruturada onde se tem membros que exerça o papel de mãe e de pai com responsabilidade e compromisso com a educação de seus filhos.

Conforme Santos e Toniosso (2014, p. 127) “a família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores”. O olhar pertinente dos pais citados pelas professoras para com as atividades da escola, assim como o acompanhamento diário incidem sobre a valorização de um caminho que também está nas mãos da família. Por isso, que além de ser ponto de referência para a construção de um comportamento edificante, a família é a base de encaminhamento da criança a escola e permanência na mesma.

De acordo com as estratégias em sala de aula a serem seguidas pelo professor, se questionou às professoras: Enquanto profissional de educação, o que você pode e o que tem feito para amenizar as perdas de aprendizagem escolar dessas crianças?

Entrevistado A: “faço o possível para oferecer à eles tudo o que lhe falta em sua própria família como o amor, a atenção, brincadeiras, conversa procouro entender o motivo da tristeza em seu rostinho, se é por mal trato, fome ou

sono, busco solucionar esses problemas afim de amenizar as perdas de aprendizagem, no que esta ao meu alcance.,ou seja dentro da sala de aula, já que, uma boa aprendizagem só é possível se a família andar junto com a escola e vice-versa”.

Entrevistado B: ”Na escola tentamos ensinar de modo lúdico tentamos através de jogos, brincadeiras, vivências, fazer com que nossos alunos aprendam e signifiquem aquele conteúdo. Também tentamos dialogar com os responsáveis pelas crianças para que em casa deem o devido apoio na execução das tarefas , no incentivo à leitura, aos cuidados básicos com a saúde etc.”.

Entrevistado C: O papel do professor é fundamental, porque no momento em que o aluno chega em sala de aula com atividades sem responder, o professor não deve avançar com os demais ignorando o fato de que aquele aluno não fez, é uma ação importante que retome a atividade, mesmo sabendo que esse é um momento da família se envolver,já que a família deixou a desejar, deve-se dar uma atenção especial à esse aluno para que ele não fique desassistido das ambas partes família e escola, buscando propiciar a ele um contato afetivo, abrindo espaço para uma conversa dando espaço para que ele se abra e se sinta mais leve, importante e com certeza essas ações repercutirá na sua aprendizagem.

Entrevistado D: “Como professora eu tenho tentado buscar estratégias de aproximação entre essas famílias e a escola, procuro conscientizar os pais e responsáveis da importância da família da importância desse acompanhamento no processo de desenvolvimento e também buscar apoio da gestão escolar para que essa situação seja amenizada”.

Considerar a existência da diferença de sala de aula é considerar que as crianças também possuem modos de vida em casa que repercutirão em sala de aula em virtude do seu comportamento. É interessante as professoras ressaltarem que lançam meio de estratégias pedagógicas para amenizar a situação da criança, promover a aproximação família e escola, assim como abrir espaços de diálogo para toda a comunidade. Quando a escola se propõe a uma conversa e a família fornece o apoio, o processo de ensino aprendizagem se torna mais possível de ser concretizado.

Foi pensando a relação ideal entre a escola e as famílias para a garantia da aprendizagem das crianças que convivem com situação de desestruturação em casa que se questionou para as professoras: Como se dar a relação da escola com essas famílias?

Entrevistado A: “A escola faz até o impossível para que haja uma boa relação entre a escola e essas famílias, ela realiza encontros de pais e mestres, promove eventos para homenagear os membros da família como Dia das Mães, Dia dos Pais, o Dia da Criança, quando existe uma boa relação entre a escola e a família fica mais fácil detectar os problemas de nossos alunos e ajuda-los”.

Entrevistado B: "Escola e família possuem abertura ao diálogo, conhecemos grande parte das famílias, mas na prática ainda percebemos que não são atendidos totalmente."

Entrevistado C: Falta mais participação e estímulo da escola bem como, mais empenho em conhecer a realidade dessas famílias e lutar junto a outros órgãos para ajudá-las, a escola carece de projetos voltados para estas famílias, bem como para todas em geral. Falta momentos de envolvimento com a realidade da comunidade, e também falta a escola envolver as famílias em decisões para que estas sintam-se parte do processo. Falta da maior parte das famílias mais empenho e dedicação, mas também falta à escola desenvolver projetos e envolver-se mais com a realidade da comunidade" ..

Entrevistado D: No meu ponto de vista, essa relação com as família que não há grandes problemas de desestruturação acontece de forma natural, elas procuram se inserir na vida escolar de seus filhos e essa relação se dar de forma natural, agora as outras famílias que há algum tipo de desestruturação no meu ver ela acontece de forma superficial, eu não enxergo algo que é feito ou algo concreto direcionado para essas famílias afim de mudar esse quadro, eu não percebo isso na minha escola.

O planejamento, a organização didática, a realização de atividades em sala de aula, assim como um diálogo aberto com os pais ou responsáveis pela criança deve ser feito pelo professor tomando como base a consciência de papéis necessária para dar sentido aos seus passos, tendo em vista o seu papel. E com base nesse dizer, questionou-se: Qual é o papel da escola e qual o papel da família para com essas crianças?

Entrevistado A: "O papel da escola é oferecer muito amor, atenção e saber ouvi-los, pois a partir de suas vozes podemos descobrir seus anseios de crianças e procurar compreendê-las e assim orienta-las para o ensino cognitivo e de valores possibilitando a se tornarem pessoas do bem. A família também possui um papel de suma importância quando ela é comprometida e atua na vida escolar da criança essa terá mais facilidade e melhor desempenho de aprendizagem e assim também é possível desenvolver e descobrir junto à criança suas habilidades".

Entrevistado B: O papel da família é dar a essas crianças atenção , afeto , ensinar elas a se relacionarem com o mundo de forma respeitosa e inteligente. O papel da escola é de prosseguir com os ensinamentos de família e agregar novos conhecimentos e valores.

Entrevistado C: "O papel da família é garantir que a criança tenha no seio familiar o afeto , a proteção,o conforto, a segurança, deve estabelecer limites,disciplinas, ensinar as regras de convivência. A escola deve colaborar com a família em todos os aspectos citados inclusive garantir os direitos de aprendizagem desde o brincar, o conviver com as outras, participar das atividades explorando dentro dos seus limites,onde ela vai aprender a se expressar, se conhecer, ganhar autonomia a alta estima, trabalhara a parte educativa no que diz respeito aos conteúdos programático".

Entrevistado D: É função dos pais assumir uma postura responsiva, baseado nisso é mais provável um sucesso escolar o desenvolvimento cognitivo e

comportamental da criança. A escola deve promover a socialização afim que a criança viva em harmonia, com os outros mais para que isso aconteça acredito que é necessário que exista profissionais preparados, éticos e responsáveis”.

É papel da escola de acordo com Oliveira, et. al, (2013, p.6) é a

[...] promoção do conhecimento que liberte a pessoa da condição do não conhecer, do não saber e, especialmente, da ausência do aprender, por depender da estrutura social da qual faz parte, isto é, de sua realidade cotidiana.

E o papel da família segundo Moura, Ferreira e Santana (2016):

É possível verificar aspectos primordiais como dever da família para o crescimento e desenvolvimento de seus filhos, dentre os quais, podemos destacar: a proteção, afeto e a garantia do direito a educação.

Tanto na postura das professoras como dos autores listados acima, se vê a atribuição dos deveres concernentes a escola e família. O que é conferido a família e a escola tem o mesmo grau de responsabilidade, as docentes ressaltam o amor, respeito, atenção, afeto, proteção, segurança, conforto, relações harmônicas de convivência, desenvolvimento das habilidades e descobertas de anseios das crianças que vão de encontro ao que foi definido pelos autores.

Diante do descaso, da insuficiência da família para com os filhos, a esperança na mudança de situação foi refletida pelas professoras, diante do seguinte questionamento: É possível mudar esse cenário de prejuízo na aprendizagem desses alunos? Por onde começar?

Entrevistado A: É possível sim, começando pelo comprometimento da família para com a escola, quando a família assumir o seu papel de verdadeira família passando a ser orientador e facilitador ai teremos melhor aprendizagem. A família deve evitar maus comportamentos, más atitudes, pois a família é espelho para que as crianças possam ter exemplos formando-as pessoas do bem.

Entrevistado B: Sim acredito que o ponta pé inicial seja por meio de políticas publicas, voltadas para o fortalecimento da união família e escola.

Entrevistado C: Sim, creio que se deve iniciar esse processo de mudança por meio de maiores e melhores políticas públicas de valorização da família, de combate ao uso e comércio de drogas, combate efetivo à violência, ao desemprego, pois todos esses fatores externos influenciam dentro da família e consequentemente na vida da criança, incluindo nisso o desempenho escola. Tudo inicia do poder público, que deve cumprir e cobrar que se cumpra o que diz as Leis Brasileiras que a Educação é dever da família e do Estado. A meu ver é este o primeiro passo. Os órgãos públicos precisam funcionar efetivamente, desde os que existem para proteger quanto os que existem para fiscalizar se estes direitos e deveres estão de fato sendo respeitado, isso inclui também a instituição escolar que algumas vezes não

cumpre o seu papel com efetivo zelo como deveria. As leis saindo do papel e sendo efetivadas, é um importante passo para mudar esse cenário. O resto é consequência disso.

Entrevistado D: Eu acredito que só haverá uma mudança com o apoio multidisciplinar dando suporte pra esse aluno no ambiente escolar, com psicólogo, psicopedagogo e toda a escola voltada pra ajudar esse aluno, escola família, após definir o contexto, uma ação direcionada de forma conjunta.”

As respostas das professoras se identificam quanto às possibilidades pertinentes de direcionar o processo de ensino aprendizagem. A família segundo a entrevistada “A”, além de ser o eixo de influência e referência para o comportamento da criança, é vista como possuidora da responsabilidade de ajudar na evolução escolar. A entrevistada B e C também cita a família, mas evidencia a estruturação da mesma para valorizar a educação da criança, corroborando a ideia de que o estado deve financiar meios para que a união família e escola se torne realidade.

A entrevistada D e C citam critérios de grande relevância para o olhar do poder público. O investimento em segurança e policiamento no combate a criminalidade, consumo de drogas e investimento em equipes multiprofissionais como suporte às famílias, por exemplo, são citadas como necessidades que no quadro social atual é visto como obstáculos que incidem dentro da própria sala de aula negativamente e privam os professores do diálogo com a família. Possamai (2014, p.22) afirma que “A educação será um instrumento de correção da marginalidade desde que contribua para a constituição de uma sociedade em que seus membros não se importem com nenhum tipo de diferença, respeitando a individualidade específica.” A educação, sem dúvidas, é o caminho da transformação, uma vez que seja tratada como prioridade. Tanto a educação como a segurança, proteção e amparo ao individuo são direitos básicos de convivência social e por isso devem ser asseguradas em discussões na sala de aula de modo a tentar abranger famílias desestruturadas como parte do papel da escola, professor e da sociedade com base nos termos legais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se no presente estudo a presença de casos de desestruturação familiar em todas as turmas submetidas à pesquisa e que as consequências do não acompanhamento na vida escolar dos alunos por parte das famílias, causam perdas no processo de ensino-aprendizagem, conheceu-se atitudes de mestres quando, o professor se preocupou não apenas se as atividades foram respondidas, mas também investigou o porquê de não está.

Todos os entrevistados foram de encontro com uma percepção de que a desestrutura familiar interfere negativamente na aprendizagem dos alunos de forma que os alunos que tem acompanhamento de suas famílias em suas atividades diárias se sobressaem com maior aproveitamento escolar os meus colaboradores não deixaram de relatar que sentem a necessidade desse acompanhamento dos pais ou responsáveis, pois sozinhos eles não conseguem exercer o papel de ambos, (escola e família). Identificando assim que a família tem responsabilidades também no processo de ensino aprendizagem, assim como a escola e que, falta incentivo e conscientização por parte das famílias da importância que tem a educação na vida de seus filhos, e que a escola deveria procurar meios, projetos de incentivo à colaboração dessas famílias em prol da educação de suas crianças.

Constatou-se que, casais divorciados e casos de uso de drogas são situações mais recorrentes, onde o papel do pai, mãe ou responsável por esse aluno vem tomando um vazio por não ter substituto desse papel que atenda às necessidades diárias deles, seja elas físicas, quando se percebeu a preocupação de um dos professores durante a entrevista concedida, a falta de alimentação de determinados alunos, ou ainda a necessidade de se tomar um simples banho e de demais higiene pessoal, sendo que algumas crianças chegam à escola com cheiro desagradável, como também a ausência de acompanhamento nas atividades escolares.

O professor é um profissional que tem influência sobre seus alunos, foi possível perceber que ele tem tentado de forma contínua mais quase sem efeito,

mudar o quadro das expectativas deles em relação ao mundo em que vivemos, no entanto, essas tentativas perdem forças quando a criança se depara num ambiente que não lhe oferece nenhuma segurança, cuidados, incentivo ou estímulo e na maioria das vezes nem mesmo uma palavra de apoio.

Considera-se que enquanto a família abre mão das suas responsabilidades com seus entes queridos, a escola que já possui o papel de educador, mediador, tem assumido cada vez mais o papel da família. A Instituição Escola acolhe seus alunos com abraços, não só porque a afetividade deve está presente para uma boa formação de conduta humana, mais sim pelo apego que todos ali têm com elas, são voluntários os abraços e beijos entre profissionais e alunos, faz parte também da rotina daquela escola servir o café da manhã aos alunos mal assistidos pela família logo ao chegarem na creche essas ações fazem a diferença nessa comunidade escolar tão carente.

Nesse quadro que me refiro à carência estão crianças que, o lanche da escola é a sua única refeição do dia, algumas se encontram num quadro de debilitação física, por falta da alimentação e a escola com o compromisso que tem para com essa criança chega à fazer doação, partilhando algum alimento vezes com o responsável desse aluno, vezes, diretamente com o aluno possibilitando que o mesmo leve em sua mochila algum alimento, esses sempre demonstrando a felicidade em poder levar para seus irmãos.

Diante de diferentes estruturas familiares, observou-se que existe um atraso no desenvolvimento escolar das crianças que estão inseridas numa família desestruturada, isso ocorre por omissão de seus responsáveis que deixam suas crianças irem à escola sem responderem as atividades de casa, que não atendem ao chamado da escola, ou mesmo quando permissivos demais não dando-lhes limites deixando assim a criança entender que não precisam aprender regras de convivência. Quando a criança é acompanhada em sua trajetória escolar percebe-se o avanço fantástico.

Durante todo o estudo eu me perguntava como ajudar essas crianças tão vulneráveis às maldades humanas? E a cada dia que passava minha vontade aumentava, e hoje ao fim desse estudo eu tenho a certeza de que preciso dar um passo a diante, pois eu constatei que cada professor, cada profissional ali presente faz o que está ao seu alcance para amenizar a dor daqueles pequenos, através de

doações, demonstração de carinho, sendo que, a maior contribuição seria trazer as famílias para participarem ativamente de suas vidas escolares.

Pensando nisso, a pretensão com esse trabalho foi de principalmente ajudar a implantar na referida escola um projeto que venha favorecer principalmente esse público alvo de famílias desestruturada, já pude perceber durante minha pesquisa de campo, o interesse de todos ali envolvidos, tem-se realizado reuniões com mais frequência com essa temática família-escola.com a presença da psicopedagoga integrante do quadro de funcionários da Secretaria Municipal de Educação no intuito de esclarecer para os pais quais são os papéis da família e da escola com seus filhos e alunos.

Conclui-se dessa forma que, a Instituição Escola, tem um papel muito além do ensinar a ler e escrever, ela tem uma função social de grande responsabilidade na formação do caráter do ser humano, na conscientização da importância da participação familiar na vida escolar de seus filhos.

Identificou-se que são impactantes as consequências desse não acompanhamento escolar, pois se mata uma criança quando lhe tiram a oportunidade de crescer, e esse crescimento se dar através do conhecimento, o qual, só podem adquirir com uma boa formação escolar, no entanto, as perspectivas das famílias de uma ascendência social ou financeira através do estudo dos seus filhos é de total descrédito.

Contatou-se que as crianças inseridas nessas famílias desestruturadas tem um maior índice de dificuldade de aprendizagem, e por eles não poderem ser reprovados, por normas do sistema, pois essa faixa etária são matriculados nas séries de acordo com as suas respectivas idades e essas dificuldades só aumentam à medida que eles passam para a série seguinte, ficando assim, a cargo do professor amenizar eventuais perdas de aprendizagem, onde esses alunos estão sendo alfabetizados com muito atraso em relação aos demais.

Nesse sentido, será lançado futuramente minha proposta de projeto para melhorar o quadro de acompanhamento escolar por parte das famílias ali inseridas junto à gestão da escola, como irei requerer também o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Picos para assim, embasada nessa pesquisa proporcionar mudanças nas perspectivas de futuro dessas famílias inseridas na comunidade de Morada do Sol, a qual eu faço parte.

A partir desta pesquisa acredito que seria importante levar os pais a participarem de oficinas onde se ensinaria a eles métodos de ensino auxiliado pelas universidades, podendo também ser atribuídas avaliações diretamente aos pais conforme avanço escolar de seus filhos com retorno do programa bolsa família ou outra que possa ser criada pela própria secretaria de educação ou pelo Conselho Escolar com um investimento monetário para essas famílias como forma de incentivo ao estudo,

REFERÊNCIAS:

ACCO, Silvana Crusaro. **A participação da família na educação escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_ped_pdp_silvana_crusaro_acco.pdf>. Acesso: 01 Set. 2018.

ALVES, Erick. **Sociologia do Cotidiano: Relações e interações sociais na vida cotidiana**. Disponível em: <<http://sociologia-do-cotidiano.blogspot.com/2013/05/>>. Acesso: 01 Set. 2018.

ASSIS, Simone Gonçalves. **Crescendo em meio às dificuldades: o jovem e sua família**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/xjx2y/pdf/assis-9788575412800-05.pdf>>. Acesso: 03 Set. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARMO, Francielly Gomes dos Santos. **Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escolar**. Acesso em: <<https://monografias.com.br/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm?fbclid=IwAR1Ze4q1c0dZ0gvDdFXcGKR28r5StoFKA5mYKlwKxfrmX4z3eqdJl1DUVM08>>. Acesso: 21 nov. 2018.

CORDEIRO, Marília Nadir Alburquerque. **A evolução do pátrio poder: poder familiar**. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-evolucao-do-patrio-poder-poder-familiar,55706.html>>. Acesso em: 17 Nov. de 2018

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução do Professor Lourenço Filho. Rio de Janeiro: Melhoramentos e Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FACO, Vanessa Marques Gibran.; MELCHIORI, Lígia Ebner. **Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana**. Disponível em:< <http://books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>>. Acesso 15 Nov de 2018.

GOLDANI, Ana Maria. **As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação**. Disponível: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/cadpagu_1993_1_6_GOLDANI%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/cadpagu_1993_1_6_GOLDANI%20(1).pdf). Acesso 21 Nov 2018.

NASCIMENTO, A. L. C.; TEODORO, M. L. F.; CARVALHO, M. J. C. **A influência das relações familiares no comportamento infrator de adolescentes**. Disponível em:<<http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-147.pdf>>. Acesso em: 03 Set. 2018.

OLIVEIRA, Terezinha.; VIANA, Ana Paula dos Santos.; BOVETO, Lais. SARACHE, Mariana Vieira. **Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas**. Disponível em:< <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/viewFile/45662/28843>>. Acesso: 21 Nov 2018.

POSSAMAI , Clarívia Fontana. **A função social da escola, o papel do professor e a relevância do conhecimento científico na pedagogia histórico-crítica**. Disponível:< <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Clar%C3%ADvia-Fontana-Possamai.pdf>>. Acesso: 20 nov. 2018

ROSAS, Fabiane Klazura.; CIONEK, Maria Inês Gonçalves Dias. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem**. Disponível em:< <https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/impacto.pdf>> Acesso 15 Nov. de 2018.

SAMPAIO, Sônia Priscila.; MOURA, Borges.; FERREIRA, Antônia Elnaide.

SANTANA, Marinete Batista. **O papel da família no processo de desenvolvimento da criança e adolescente com deficiência**. Disponível:< https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA6_ID1949_31082016225145.pdf>. Acesso em 25 Nov. 2018.

SANTOS, Luana Rocha dos Santos.; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família**. Disponível:< <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>>. Acesso 25 Nov. 2018.

SOUZA, Adailton Moreira. **Desestruturação familiar e a conduta infanto-juvenil desviada na cidade de Barreiras/Ba**: Uma abordagem à luz do controle social informal. Disponível em:< <https://desestruturacao-familiar-e-a-conduta-infanto-juvenil-desviada-na-cidade-de-barreiras-ba-uma-abordagem-a-luz-do-controle-social-informal>>. Acesso: 01 Set. 2018

SOUZA, Maria Ester Prado. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf?fbclid=IwAR2aoMr4sPjHK-lxRXKK0bd7k9bK-G9RRSxDV0qzAqr1sIFKrK4Rq6UVIz4>>. Acesso: 21 Nov 2018

STEIN, Thaís. **Qual a diferença entre pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa?** Disponível:< <https://www.diferenca.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa/>>. Acesso: 19 Jul. 2018

TAVARES, Augusto. **A evolução da ideia e do conceito de família**. Disponível:< <https://jusbrasil.com.br/artigos/176611879/a-evolucao-da-ideia-e-do-conceito-de-familia>>. Acesso em: 15 Nov. de 2018

VALLE, TGM., org. **Aprendizagem e desenvolvimento humano**: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

ANEXOS:**1 ESTRUTURA DA ENTREVISTA**

- 1-Quais os casos de desestruturação familiar presentes na vida do seu alunado?
- 2-Você, como professor(a) percebe que a desestruturação familiar interfere negativamente no aprendizado de seus alunos Inseridos nessas famílias com histórico de desestruturação em relação aos demais alunos? de que forma?
- 3-Enquanto profissional de educação, o que você pode e o que tem feito para amenizar as perdas de aprendizagem escolar dessas crianças?
- 4-Como se dar a relação da escola com essas famílias?
- 5-Qual é o papel da escola e qual é o papel da família para com essas crianças?
- 6-É possível mudar esse cenário de prejuízo na aprendizagem escolar desses alunos? Por onde começar?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, Marinalva de Sousa Santos Albuquerque, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Os Impáctos da Desestruturação Familiar no Processo de Ensino Aprendizagem de Crianças de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de Fevereiro de 2020.

Marinalva de Sousa Santos Albuquerque

Assinatura

Assinatura